



Manual de Classificação em CDU da Biblioteca Nacional de Brasília

Brasília – DF
2020

Distrito Federal
Secretaria de Estado de Cultura
Diretoria da Biblioteca Nacional de Brasília
Gerência de Gestão da Informação

Manual de Classificação em CDU da Biblioteca Nacional de Brasília

Manual de Classificação em CDU
da Biblioteca Nacional de Brasília (BNB),
elaborado pela equipe do Processamento Técnico

3ª edição

Brasília – DF
2020

@ 2008. Biblioteca Nacional de Brasília.

O conteúdo desta e de outras obras da Biblioteca Nacional de Brasília pode ser acessado no portal:

<http://www.bnb.df.gov.br>

Biblioteca Nacional de Brasília – Setor Cultural Sul, Lote 2, Edifício da Biblioteca Nacional de Brasília – CEP: 70070-150, Brasília – DF

Tels.: (61) 3325 1051 | 3325 6165 | 3325 6257 | 3325 6237 | Fax: (61) 3325 2563

E-mail: gginf@cultura.df.gov.br

Site: www.bnb.df.gov.br

Elaboração e Atualização: Gerência de Gestão da Informação / Diretoria da Biblioteca Nacional de Brasília (2008/2020).

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Ficha Catalográfica

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Cultura. Diretoria da Biblioteca Nacional de Brasília. Gerência de Gestão da Informação.

Manual de Classificação em CDU da Biblioteca Nacional de Brasília / Governo do Distrito Federal, Diretoria da Biblioteca Nacional de Brasília. Gerência de Gestão da Informação. – 3. ed. – Brasília: BNB, 2020.

38 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). –

Conteúdo: Inclui índice.

1. Classificação bibliográfica. 2. Recuperação da informação. 3. Biblioteca. 4. Biblioteconomia. I. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Cultura. Biblioteca Nacional de Brasília. II. Título. III. Série.

CDU 025.45=134.3(035)

Catalogação na fonte – Biblioteca Nacional de Brasília

Títulos para indexação:

Em inglês: Manual of Classification in CDU Biblioteca Nacional de Brasília (BNB)

Em espanhol: Manual de clasificación de CDU Biblioteca Nacional de Brasília (BNB)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1 CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL	9
2 SINAIS GRÁFICOS DAS TABELAS AUXILIARES DA CDU	10
2.1 Auxiliares de relação	10
2.2 Auxiliares independentes	10
2.3 Auxiliares dependentes	10
3 TABELAS AUXILIARES, SINAIS E SUBDIVISÕES	12
3.1 Tabela 1a. Coordenação '+'. Extensão '/'	12
3.1.1 Coordenação. Adição '+'	12
3.1.2 Extensão Consecutiva '/'	12
3.2 Tabela 1b. Relação. Subagrupamento ordenação	13
3.2.1 Relação Simples ':'	13
3.2.2 Subagrupamento '[']'	13
3.2.3 Ordenação '::	14
3.3 Tabela 1c. Auxiliares comuns de língua '='	14
3.4 Tabela 1d. Auxiliares comuns de forma '(0...)'	14
3.5 Tabela 1e. Auxiliares comuns de lugar '(1/9)'	15
3.6 Tabela 1f. Auxiliares comuns de raça, grupos étnicos e nacionalidade '(=...)'	15
3.7 Tabela 1g. Auxiliares comuns de tempo "..."	16
3.7.1 Datas	16
3.7.2 Datas Específicas	17
3.7.3 Divisões Menores de Tempo	17
3.7.4 Séculos e Décadas	17
3.7.5 Períodos de Tempo	17
3.8 Tabela 1h. Notações que não pertencem a cdu	18
3.8.1 Asterisco '**'	18
3.8.2 Ordem Alfabética 'A/Z'	18

3.9	Tabela 1k. Auxiliares comuns de características gerais _____	19
3.9.1	<i>Auxiliares Comuns de Propriedades. Tabela 1k</i> _____	19
3.9.2	<i>Auxiliares Comuns de Propriedade '-02'</i> _____	19
3.9.3	<i>Auxiliares Comuns de Materiais '-03'</i> _____	19
3.9.4	<i>Relações, Processos e Operações '-04'</i> _____	20
3.9.5	<i>Auxiliares Comuns de Pessoas e Características Pessoais '-05'</i> _____	20
3.10	Tabelas auxiliares. Seção ii: subdivisões auxiliares especiais _____	20
4	ESPECIFICIDADES DA BNB _____	21
4.1	Classe 2 – Religião. Teologia _____	21
4.2	Classe 5 – Matemática e Ciências Sociais _____	21
4.3	Classe 7 – Artes. Recreação. Diversões. Esportes _____	21
4.3.1	<i>Subclasse 71 – Planejamento Territorial</i> _____	21
4.3.2	<i>Subclasse 72 – Arquitetura</i> _____	22
4.3.3	<i>Subclasse 73 – Artes Plásticas</i> _____	22
4.3.3.1	<i>Subdivisões Auxiliares Especiais</i> _____	22
4.3.4	<i>Subclasse 74 – Desenho. Artes e Ofícios Aplicados</i> _____	22
4.3.4.1	<i>Subclasse 741 – Desenhos em Geral</i> _____	22
4.3.5	<i>Subclasse 75 – Pintura</i> _____	23
4.3.6	<i>Subclasse 77 – Fotografia e Processos Similares</i> _____	23
4.4	Classe 8 – Língua. Linguística. Literatura _____	23
4.4.1	<i>Classe – 811 Línguas</i> _____	23
4.4.2	<i>Classe – 821 Literatura</i> _____	24
4.4.3	<i>Antologias</i> _____	24
4.4.4	<i>Literatura Religiosa</i> _____	25
4.5	Classe 9 – Geografia. Biografia. História _____	25
4.5.1	<i>Subclasse 929 – Estudos Biográficos e Afins</i> _____	25
4.5.2	<i>Subclasse 94 – História Geral</i> _____	27
5	DECISÕES DE CLASSIFICAÇÃO _____	28
5.1	Como determinar ordem de classificação _____	28
5.2	Vários assuntos ou a relações entre eles _____	28
5.2.1	<i>Um Assunto Exerce influência Sobre o Outro</i> _____	28

5.2.2	<i>Dois ou Mais Assuntos que Forem Subdivisões de Um Assunto Maior</i>	28
5.2.3	<i>Dois Assuntos Distintos Ligados por Conjunção</i>	28
5.3	História de um determinado assunto	29
5.4	Assunto ligado a um país ou pessoa	29
5.5	Para seminários	29
5.6	Classificar cultura	29
5.7	Catálogo de exposição	29
5.8	Subdivisão geográfica para Inglaterra	30
5.9	Subdivisão geográfica para China	30
5.10	Gramática da língua portuguesa	30
5.11	Direito	30
5.12	Administração de empresas (005)	30
5.13	Direito administrativo	31
5.14	Direito tributário	31
5.15	Redação	31
5.16	Dicionários linguísticos bilíngues	31
5.17	Constituição Federal Brasileira	31
5.18	Literatura de cordel	32
5.19	Dietas	32
5.20	Coleção Brasília (COBSB)	32
5.21	Festivais	32
6	TABELA DE CUTTER	33
7	TRATAMENTO DAS COLEÇÕES NA BNB	35
7.1	Volumada ou numerada com título comum	35
7.2	Volumada ou numerada com títulos diferentes	35
7.3	Volumada ou numerada com obras do mesmo autor	35

7.4	Não volumada ou numerada	36
7.5	Não volumada ou numerada com parte da série	37
	REFERÊNCIAS	38
	ÍNDICE	39

APRESENTAÇÃO

O Manual de Classificação em CDU da Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) foi elaborado com o objetivo de orientar os profissionais para uma padronização na classificação de livros, descrevendo regras Classificação Decimal Universal (CDU).

Baseado na CDU, as recomendações para uso deste manual, não excluem a consulta a outros instrumentos de abordam o tema. Além dos exemplos descritos neste manual, existem várias outras possibilidades, entretanto, neste documento estão relatados apenas os frequentemente utilizados.

O manual deverá ser revisado sempre que se fizer necessário.

Dúvidas surgidas no processamento de documentos deverão ser discutidas e sanadas com a Comissão de Classificação e a conclusão, se for o caso, incluída neste manual.

1 CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL

A classificação documentária utilizada pela Biblioteca Nacional de Brasília é a CDU – Classificação Decimal Universal, por ser uma linguagem de indexação e de recuperação de todo o conhecimento registrado, na qual cada assunto é simbolizado por um código baseado nos números arábicos e também por englobar todos os tipos de documentos, seja escritos, vídeos, filmes, fitas, discos, ilustrações, mapas, peças de museu, dentre outros. A CDU está dividida em dez grandes classes, onde cada uma se subdivide em classes de dois algarismos e assim por diante, colocando-se um ponto de três em três dígitos.

A CDU possui dois tipos de Tabelas de Classificação: as **Tabelas Principais ou Sistemáticas**, contendo todo o conhecimento humano, arranjado em dez classes e hierarquicamente subdividido; e as **Tabelas Auxiliares**, que servem para completar as tabelas principais através dos sinais auxiliares comuns e dos sinais especiais. A estrutura da CDU se completa com o **Índice Alfabético**.

As classes são:

0. Prolegómenos, Generalidades. Ciência e conhecimento. Informática. Documentação. Biblioteconomia.
1. Filosofia e psicologia.
2. Religião. Teologia.
3. Ciências Sociais. Sociedade. Política. Economia. Comércio. Direito. Seguro. Educação. Folclore. Estatística.
4. Classe vaga. Não atribuída. Provisoriamente e não ocupada ainda.
5. Matemática e ciências naturais. Ciências Puras.
6. Ciências aplicadas. Medicina. Saúde. Tecnologia. Agricultura. Cozinha e Culinária.
7. Belas Artes. Arquitetura. Música. *Desing*. Recreação. Turismo. Esportes. Jogos.
8. Linguagem. Língua. Linguística. Filologia. Literatura.
9. Geografia. Biografia. História.

Souza (2012, p. 64), menciona o mnemônico NAPOTEMRALUFOLIN, para guardar a ordem horizontal, em que a ordem de citação padrão é o inverso da ordem do arquivamento.

2 SINAIS GRÁFICOS DAS TABELAS AUXILIARES DA CDU

As tabelas auxiliares são compostas de dezenove auxiliares entre comuns e especiais. Os auxiliares comuns indicam características geralmente repetitivas, aplicáveis em todas as tabelas principais; e os auxiliares especiais indicam características que se repetem apenas em determinadas classes das tabelas principais. As Tabelas Auxiliares não são de uso obrigatório.

Os auxiliares comuns pertencem a três grupos:

2.1 Auxiliares de relação

São os auxiliares de coordenação ou adição, extensão consecutiva, relação simples, subagrupamentos ou colchetes, ordenação ou dois pontos duplos. Indicam relacionamento entre dois ou mais números principais.

2.2 Auxiliares independentes

São os auxiliares de língua, forma, lugar, raça e tempo. Podem ser usados em qualquer lugar da notação: início, meio ou fim.

2.3 Auxiliares dependentes

São os auxiliares de propriedade, materiais, pessoa, asterisco e extensões alfabéticas. São sempre sufixos, ou seja, sempre serão acrescentados aos números principais.

Tabela 1a	+ /	Coordenação ou adição Extensão consecutiva
Tabela 1b	: [] ::	Relação simples Subagrupamento Ordenação
Tabela 1c	=	Língua

Tabela 1d	(0...)	Forma
Tabela 1e	(1/9)	Lugar
Tabela 1f	(=...)	Raça
Tabela 1g	“...”	Tempo
Tabela 1h	* A/Z	Asterisco Ordem alfabética
Tabela 1k	-02 -03 -04 -05	Propriedade Materiais Relações, processos e operações Pessoas

Os auxiliares especiais conhecidos também por analíticas e que são também sinais dependentes, porque são acrescentados aos números principais, são três:

- a – analíticas de traço -1/-9
- b – analíticas de ponto .01/.09
- c – analíticas de apóstrofos '0/'9

3 TABELAS AUXILIARES, SINAIS E SUBDIVISÕES

Para além das tabelas principais, com as 9 classes representando cada uma um assunto, a Classificação Decimal Universal contém duas tabelas com signos para uma maior precisão das notações.

3.1 Tabela 1a. Coordenação '+'. Extensão '/'

Os símbolos da Tabela 1a ampliam o significado de um número, e os números que o compõem devem ser ordenados antes do próprio número simples. Em primeiro lugar, na ordem de arquivamento, vem o número seguido por '+', em segundo lugar o número seguido por '/', em terceiro lugar o número simples. Quando o sinal '+' e a barra inclinada '/' forem empregados para unir números auxiliares com sinais bi terminais (parênteses ou aspas), o número composto ficará dentro de um mesmo conjunto de sinais.

Ex.

- (470+571) e não (470)+(571) – Rússia, Federação Russa
- "19/20" e não "19" + "20" – Os Séculos XX e XXI

3.1.1 Coordenação. Adição '+'

O sinal de coordenação '+' (adição) liga dois ou mais números separados (não consecutivos) da CDU.

Ex.

- (44+60) – França e Espanha
- 622+669 – Mineração e metalurgia

3.1.2 Extensão Consecutiva '/'

O sinal de extensão '/' (barra inclinada) liga o primeiro e o último de uma série de números consecutivos da CDU para indicar um assunto amplo ou uma série de conceitos.

Ex.

- (7/8) – América do Norte e Central e América do Sul. As Américas

- 592/599 – Zoologia sistemáticas
- 341/343 – Direito internacional, Direito público e Direito criminal

3.2 Tabela 1b. Relação. Subagrupamento ordenação

O Subagrupamento, representado pelos [] (colchetes) e a Ordenação, representado pelos :: (dois pontos duplos).

3.2.1 Relação Simples ‘:’

O sinal de relação ‘:’ (dois pontos) indica uma relação entre dois ou mais assuntos da CDU. Ao contrário do sinal de adição e da barra oblíqua (Tabela 1a), o sinal de dois pontos limita os assuntos que liga.

Ex.

- 17:7 – Ética em relação com a arte
- 341.63(44:450) - Arbitragem de disputas entre a França e a Itália

Quando os dois pontos forem empregados para unir números auxiliares com sinais biterminais (parênteses ou aspas), o número composto resultante ficará dentro de um único conjunto de sinais, como no exemplo acima.

3.2.2 Subagrupamento ‘[]’

Os colchetes ‘[]’ podem ser usados como um dispositivo de subagrupamento dentro de uma combinação complexa de números da CDU, a fim de esclarecer a relação entre seus componentes. O subagrupamento pode ser necessário quando um assunto indicado por dois ou mais números da CDU, ligados por um sinal de adição, barra oblíqua ou dois pontos, relaciona-se como um todo a outro número por meio de dois pontos, ou é modificado por um auxiliar comum ou especial.

Ex.

- 061.2(100):[54+66] – UIQPA União Internacional de Química Pura e aplicada
- [622+669](485) – Mineração e Metalurgia na Suécia
- 004:384:[621.771.016.3:669.14] – Computadores em fábrica de laminadores a frio para aço.

3.2.3 Ordenação ::

Os dois pontos duplos podem ser empregados para fixar a ordem dos números componentes em um número composto.

Ex.

- 575::576.3 – Citogenética
- 77.044::355 – Fotografia de guerra

3.3 Tabela 1c. Auxiliares comuns de língua ‘=’

Indicam a língua ou a forma linguística de um documento cujo assunto é representado por um número principal da CDU. É o lugar principal da CDU para enumeração de línguas, e serve como fonte para a subdivisão da classe 811 Línguas (como objeto de estudo), classe 821 Literaturas de línguas específicas, e (=...) Tabela 1f – Auxiliares comuns de raça, grupos étnicos e nacionalidades.

Na BNB utiliza-se a tabela 1c para identificar todos os documentos que não estejam em português, sempre ao final do número, assim como para as línguas como objeto de estudo da classe 811. Já para as literaturas de línguas específicas, utilizar a Tabela 1e (Auxiliares comuns de lugar).

Ex.

- 821(81)=134.2 – Literatura brasileira em espanhol
- 342.9=111 – Direito administrativo em inglês
- 811.134.3'36 – Gramática da língua portuguesa

3.4 Tabela 1d. Auxiliares comuns de forma ‘(0...)’

Indicam o formato ou a apresentação dos documentos. Não são usados para indicar o assunto de que tratam os documentos. As formas literárias poesia, peças de teatro, ficção, entre outras são classificadas em 82-1/-9.

Ex.

- 54(035) – Manuais de química
- 54(038) – Dicionário de química

Na BNB optou-se por classificar os documentos no seu assunto seguido da forma, conforme exemplos citados acima.

Formas mais utilizadas na BNB:

- (0.072) – **Obras comentadas** (utilizar para comentários, explicações, anotações e aparato crítico, por se o auxiliar que abrange o maior número dessas características especiais do documento). Dessa maneira, ao classificar um item comentado ou com anotações/explicações ao item original, deverá receber referido auxiliar de forma.
- (031) – Enciclopédias
- (035) – Manuais
- (036) – Guias
- (038) – Dicionários
- (091) – Apresentação histórica

3.5 Tabela 1e. Auxiliares comuns de lugar '(1/9)'

Indicam o âmbito geográfico, localização ou outro aspecto espacial de um assunto indicado por um número principal da CDU.

Ex.

- 331.2(44) – Salários na França
- 338.47(81) – Economia dos transportes no Brasil
- 94(81) – História do Brasil
- 913(81) – Geografia do Brasil

Na BNB, quando as Tabelas 1e (lugar) e 1f (tempo) forem utilizadas simultaneamente na notação a Tabela 1f, deverá vir sempre após a 1e.

Ex.

- 339.5.053(81) – Balança comercial no Brasil
- 339.5.053(81)"19" – Balança comercial no Brasil no século vinte

3.6 Tabela 1f. Auxiliares comuns de raça, grupos étnicos e nacionalidade '(=...)'

Indicam os aspectos de nacionalidades e étnicos de um assunto representado por um número principal da CDU. Eles são derivados principalmente dos auxiliares

comuns de língua (Tabela 1c). Podem ser úteis também para distinguir grupos linguístico-culturais.

Pessoas associadas a determinados lugares podem ser indicadas por (=1:4/9), derivados dos auxiliares comuns de lugar (Tabela 1e) e outros auxiliares de raça dessa tabela.

Ex.

- 398(=81/=82) – Folclore norte ameríndio (Tabela 1c)
- (=1:100) – Cosmopolitas
- (=1:81) – Brasileiros
- (=1:81-82) – Índigenas brasileiros ou brasileiros nativos
- (=87) – Índios centro e sul-americanos
- (=81/=82) – Índios norte-americanos
- (=1:81=013) – Brasileiros negros

Na BNB, quando as Tabelas 1e (lugar) e 1f (tempo) forem utilizadas simultaneamente na notação a Tabela 1f deverá vir sempre após a 1e.

3.7 Tabela 1g. Auxiliares comuns de tempo “...”

Indicam a data, o momento ou o período de tempo de um assunto representado por um número principal da CDU. Não indicam a data de publicação do documento. Na notação de calendário, o ponto separa elementos de magnitudes diferentes (ano, mês e dia), nos demais casos, ocorre um ponto a cada três dígitos, como é de praxe na CDU.

Numerações não hierárquicas são introduzidas pelo *hashtg = cerquilha* (#) ou asterisco (*).

Na Biblioteca Nacional de Brasília, utiliza-se o uso desta tabela somente quando o período de tempo vier indicado no título, ou quando for necessário para diferenciar obras publicadas periodicamente (congressos, por exemplo). Evitar também, o uso de datas específicas, exemplo: “2011.04.28”.

3.7.1 Datas

São indicadas pela citação da notação do calendário comum, na ordem ano-mês-dia, dentro de aspas e separados por ponto.

Ex.

- “2011.04.28” - 28 de abril de 2011

3.7.2 *Datas Específicas*

Usa-se o asterisco “*”, assim como os números arábicos. Para o uso dessa tabela, somente números arábicos são utilizados.

Ex.

- “327*01” – Mês janeiro
- Para MM (algarismo romano) – deve ser usado “2000” (algarismo arábico).

3.7.3 *Divisões Menores de Tempo*

Se necessário, pode-se especificar a hora, minuto ou segundos exatos em que ocorreu um evento, empregando a notação de dois dígitos separados por ponto.

Ex.

- “2011.04.28.19.37.10” – 28 de abril de 2011, às 19 horas, 37 minutos e 10 segundos.

3.7.4 *Séculos e Décadas*

Podem ser indicados por 2 e 3 dígitos respectivamente.

Ex.

- “03” – Os Anos 300 (Século IV)
- “19” – Os Anos 1900 (Século XX)
- “192” – Os Anos 20 (Década de 1920 à 1929)
- “200” – Anos 2000, ou seja, a primeira década do Século XXI, 2000 a 2009

3.7.5 *Períodos de Tempo*

Períodos de vários séculos, décadas ou anos podem ser indicados pelos algarismos inicial e final, usando a barra oblíqua.

Quando uma das datas-limite é indeterminada ela é representada por reticências.

Ex.

- 04"/14" – do Século V ao XV (a Idade Média)
- "1815/1830 – o Período de 1815 a 1830
- 94(100)".../18" – História Mundial até o final do Século XIX
- 94(100)"19/..." – História do Mundo do começo do Século XX em diante.

3.8 Tabela 1h. Notações que não pertencem a cdu

Podem ser usados para aumentar a especificidade de uma classificação CDU. Se elas se referirem a uma faceta indicada por um auxiliar biterminal (ver Tabelas 1a e 1b), deverão ser colocados dentro dos sinais biterminais, caso contrário, deverão ser colocados fora dos sinais.

3.8.1 Asterisco ‘’**

Introduz uma notação que não corresponde a um número da CDU.

Ex.

- 796.83*Kg51 – Categoria peso-mosca (máximo 51 kg)

3.8.2 Ordem Alfabética ‘A/Z’

Para especificação alfabética por nomes próprios ou suas abreviaturas e acrônimos, as notações de letras podem ser adicionadas diretamente ao número de base da CDU, sem um asterisco ou espaço em branco entre os nomes. Essa especificação, quando usada com a Tabela 1e (lugar), deverá ser escrita dentro dos parênteses.

Ex.

- (817.4Taguatinga) – Cidade de Taguatinga
- 821.133.1Molière – Obra de Molière, em literaturas
- 929Assis – Biografia de Machado de Assis

Nas biografias individuais, na Biblioteca Nacional de Brasília, utiliza-se 929 seguido do último sobrenome do biografado, conforme entrada pessoal da AACR2.

O Cutter será do autor seguido da primeira letra do título. Ver mais detalhes sobre biografias na classe 9.

3.9 Tabela 1k. Auxiliares comuns de características gerais

Na Tabela 1k tem-se os Auxiliares Comuns de Características Gerais: Propriedades; Materiais; Relações/Processos e Operações; Pessoas.

3.9.1 Auxiliares Comuns de Propriedades. Tabela 1k

Ex.

Para distinguir entre o audiovisual como propriedade:

- 37.02-028.26 (métodos de formação em audiovisual);
- 37.02 (086.8) como forma (um vídeo de formação).

3.9.2 Auxiliares Comuns de Propriedade '-02'

Os auxiliares -02 indicam propriedades gerais ou atributos de entidades. São empregados ao longo das tabelas principais e não devem ser usados independentemente, mas citados por primeiro numa notação composta. São sempre sufixos de um número ou de uma notação que represente o assunto a ser qualificado. É derivada da tabela de Ponto de Vista, e foi criada para substituí-la.

Ex.

- 027-021.131 – Biblioteca Virtual

3.9.3 Auxiliares Comuns de Materiais '-03'

Os auxiliares -03 indicam os materiais ou elementos que constituem os objetos ou produtos. São aplicáveis a números de todas as tabelas principais e não devem ser usados independentemente, ou citados em primeiro lugar em uma notação composta.

Ex.

- 737.2-034.3 – Medalhas de cobre

3.9.4 Relações, Processos e Operações '-04'

Suas subdivisões são diferentes das outras da Tabela 1k. Contém subitens relacionados com processos, operações e atividades diversas que estão apresentados assim: processos de existência, de arranjo, de valor, de ordenação e sequência, de número e grau; processos relacionados com o tempo, dimensão, tamanho, forma com as condições de superfície e com a mudança de forma; processos de estrutura, de posição e relacionados com estados da matéria; operações e atividades em geral.

Ex.

- -043.82 – ciclo de vida
- -044.76 – Interrupção

3.9.5 Auxiliares Comuns de Pessoas e Características Pessoais '-05'

Os auxiliares -05 indicam as pessoas e suas características, não objetos ou disciplinas. São aplicáveis tabelas principais e não devem ser usadas independentemente ou citados em primeiro lugar. Caso a tabela principal de um assunto não contiver subdivisão direta ou auxiliar especial para o aspecto pessoal, o próprio -05 poderá ser usado para indicar isso. Os papéis de agente ou paciente podem ser distinguidos por -051 e -052, respectivamente.

Ex.

- 324 – Eleições
- 324-05 – Pessoas relacionadas com eleição
- 324-051 – Eleitores
- 324-052 – Representantes eleitos

3.10 Tabelas auxiliares. Seção ii: subdivisões auxiliares especiais

As subdivisões auxiliares especiais '-1/-9', '.01/.09' e '0/9', são limitadas em seu alcance, e cada série é empregada para indicar conceitos que se repetem na parte das tabelas principais a qual se destina, ou em outras seções onde for especificamente indicado.

4 ESPECIFICIDADES DA BNB

Constarão neste documento somente as classes principais cuja forma de utilização tenha alguma padronização adotada pela Biblioteca Nacional de Brasília.

4.1 Classe 2 – Religião. Teologia

Na BNB, literatura religiosa deverá ser classificada na Classe 8, e não na classe 2.

Ex.

- 821-97 – Literatura religiosa em geral
- 821-312.2 – Romances religiosos. Romances com temas místicos ou morais
- 821(81)-312.2 – Romance religioso brasileiro
- 821(81)-97 – Literatura religiosa brasileira

4.2 Classe 5 – Matemática e Ciências Sociais

Na BNB, para o assunto Educação ambiental, aplicar a 2ª Regra deste Manual de Classificação, o assunto exerce influência sobre o outro. Assim utilizar 502:37.

4.3 Classe 7 – Artes. Recreação. Diversões. Esportes

Na BNB, indicar catálogos de exposição de objetos de arte por meio de (083.824) da Tabela 1d.

Ex.

- 7(083.824) – Catálogos de artes.

4.3.1 Subclasse 71 – Planejamento Territorial

Usar para planejamento territorial físico. Planejamento regional, urbano e rural. Paisagens, parques, jardins.

4.3.2 Subclasse 72 – Arquitetura

Para materiais de construção, em 72, indicar os tipos de material por meio de 691.

Ex.

- 72.023:691.2 – Emprego de pedra natural em arquitetura

4.3.3 Subclasse 73 – Artes Plásticas

Usar para artes plásticas em geral.

4.3.3.1 Subdivisões Auxiliares Especiais

- 73.02 – Técnica de artes plásticas (Subdivisões como em 7.02...)
- 73.03 - Períodos e fases das artes plásticas. Escolas, estilos, influências (Subdivisões como em 7.03...)
- 73.04 - Temas de representação plástica ou escultura. Iconografia. Iconologia (Subdivisões como em 7.04...)

4.3.4 Subclasse 74 – Desenho. Artes e Ofícios Aplicados

Usar para desenho, desenho artístico, artes e ofícios aplicados.

4.3.4.1 Subclasse 741 – Desenhos em Geral

Na BNB, classificar Histórias em Quadrinhos usando 741 relacionado com o assunto da obra, com a especificação da nacionalidade.

Ex.

- 741:929(81) – Biografia brasileira em quadrinhos.
- 741:821(81)-31 – Romance brasileiro em quadrinhos.

4.3.5 Subclasse 75 – Pintura

Na Biblioteca Nacional de Brasília indica-se catálogos de exposição de objetos de arte com o auxiliar de forma (083.824) da Tabela 1d. Já para indicar a obra de artistas, utilizar a Tabela 1h.

Ex.

- 75Rubens – Obras de Rubens". Fonte: CDU, p. 1194.

4.3.6 Subclasse 77 – Fotografia e Processos Similares

Os livros de fotografias de viagens pelo Brasil e pelo mundo devem ser classificados em "77.03" e respectivamente pelo lugar fotografado, principalmente, se ele for todo só de fotografias do local.

Ex.

- 77.03(81) – fotografia no Brasil

4.4 Classe 8 – Língua. Linguística. Literatura

Classificar nesta classe, Literaturas, Crítica literária, Filologia, Linguística, Línguas, Poesia, Drama, Ficção, Ensaios, Oratória, Cartas, Sátiras, Seleções, Escritos históricos, Combinações, Outras formas literárias.

4.4.1 Classe – 811 Línguas

Os livros que tratam sobre linguística e línguas deverão ser classificados em 811. A este número deverá ser acrescentada a Tabela 1c. Auxiliar Comum de Língua. Caso seja necessário, utilizar auxiliar especial de apóstrofo e traço, após o auxiliar de língua.

Ex.

- 811.134.3 – Língua portuguesa (Brasil)
- 811.134.3'36 – Gramática da língua portuguesa

4.4.2 Classe – 821 Literatura

A Comissão de Classificação definiu que os livros de literatura deverão iniciar com a classificação 821 seguida do número correspondente ao país e, em seguida, do gênero literário. Abaixo, seguem alguns exemplos das principais formas e gêneros literários.

Ex.

- 821(81) – Literatura brasileira
- 821(81)-1 – Poesia brasileira
- 821(81)-2 – Teatro brasileiro
- 821(81)-31 – Romance brasileiro
- 821(81)-312.2 – Romances religiosos
- 821(81)-32 – Novela brasileira
- 821(81)-34 – Contos brasileiros
- 821(81)-4 – Ensaios brasileiros
- 821(81)-5 – Discursos brasileiros
- 821(81)-6 – Cartas. Correspondências
- 821(81)-7 – Sátira em prosa
- 821(81)-93 – Literatura infantil
- 821(81)-94 – Crônicas, Memórias, Diários

ATENÇÃO! Obras de Literatura espírita deverão ser classificadas em **133.9** - Espiritualismo (Espiritismo).

Ainda para obras espíritas considerar a nacionalidade do médium ao utilizar a subdivisão geográfica.

ATENÇÃO! Para obras da **COBSB** (Coleção Brasília) utilizar: **821(81)** e não 821(817.4).

4.4.3 Antologias

Para antologias de gênero específico, classificar no assunto da antologia sem o uso do auxiliar de forma (082.21) e colocar o assunto “antologia” na Indexação.

Para antologias de diversos gêneros usar, a classificação geral e a subdivisão de forma.

Quando 'antologia' for o assunto do livro, classificar usando -82.

Ex.

- 821(81)-1 – Antologia Poética de Mário de Andrade
- 821(81)(082.21) – Antologia de poesias e prosa brasileira
- 821(81)-82 – Antologia brasileira

4.4.4 Literatura Religiosa

Os livros de literatura religiosa deverão ser classificados na classe 8.

Ex.

- 821-97 – Literatura religiosa em geral
- 821-312.2 – Romances religiosos. Romances com temas místicos ou morais
- 821(81)-312.2 – Romance religioso brasileiro
- 821(81)-97 – Literatura religiosa brasileira

4.5 Classe 9 – Geografia. Biografia. História

A Tabela 1e (Auxiliares Comuns de Lugar) e a Tabela 1g (Auxiliares de Tempo) e A Tabela 1c (Auxiliares Comuns de Forma) serão continuamente utilizadas nesta classificação.

4.5.1 Subclasse 929 – Estudos Biográficos e Afins

Quando a obra for uma biografia individual, utilizar: 929Sobrenome do biografado (somente a primeira letra em caixa alta). Quando o sobrenome do biografado for composto, utilizar conforme entrada de autoridades sem espaço entre os nomes e iniciais em caixa altas.

O Cutter será usado normalmente: Sobrenome do autor / número correspondente / primeira letra do título.

Ex.

- 929Amado; Cutter M527j

As biografias de determinada pessoa deverão ficar sempre com a mesma notação e caso aja coincidência de sobrenomes, colocar vírgula e a primeira letra do nome do biografado sem espaço.

Ex.

- 929Amado – Biografia de Jorge Amado
- 929Amado, J - Biografia de James Amado
- 929Amado, Ja – Biografia de Jackson Amado

Biografados com sobrenome composto deverão ter entrada pelo nome sem espaço.

Ex.

- 929CastelloBranco – Biografia de Camilo Castello Branco
- 929CastelloBranco,H – Biografia de Humberto de Alencar Castello Branco

Quando a obra for uma biografia coletiva, utilizar: 929:Assunto. Assim, as biografias coletivas serão agrupadas pelo assunto que une os biografados. Caso haja biografias coletivas sem que se possa determinar um assunto que une os biografados, utilizar somente 929.

Formar o Cutter pelo Sobrenome do autor / número correspondente / primeira letra do título.

Ex.

- 929:75; M528p – Biografia de Pintores, escrita por Murilo Melo Filho, com o título “Os pintores”:

Não classificar Biografias e Memórias com a mesma notação. São classificações diferentes. Quando a obra não for “abertamente” um Estudo biográfico (descrição da vida de uma pessoa), porém tratar de aspectos da vida de uma pessoa (sua obra, um período específico, memória de um período, crônica pessoal e real, obras muitas vezes com caráter literário.), utilizar: -94 (Memórias, diários etc.).

Ex.

- 821(81)-94 – Obra de Rubem Braga, intitulada “A casa dos Braga: memória de infância”.

4.5.2 Subclasse 94— História Geral

O 94 é basicamente usado para história de determinado país. Para povos que possuem uma história em comum, mas que não podem ser geograficamente limitados, por exemplo, judeus, astecas, ciganos. Tabela 1f (Agrupamento Étnico) para tópicos em história.

Ex.

- 94(=411.16) - História do povo judeu

ATENÇÃO! Para Coleção **COBSB** (Coleção Brasília):

- usar **94(81).086** para obras que tratem do período do Governo JK, 1956-1961. Mudança da Capital em 1960.

ATENÇÃO! Para o assunto **ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO**:

- usar **94(81).063** quando for abordagem histórica.
- usar **326.8** para abordagem política da ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO.

5 DECISÕES DE CLASSIFICAÇÃO

5.1 Como determinar ordem de classificação

Classificar o livro primeiro pelo assunto e depois usar as tabelas auxiliares.

Ex.

- Guia sobre meio ambiente no Brasil – **504(81)(036)**

ATENÇÃO!: No caso do exemplo a seguir, não utilizar o auxiliar especial de gênero literário "--" em nenhum caso:

- ~~A história do romance na literatura mundial — **821-31(100)(091)**~~
- Usar: **821(100)(091)** A história do romance na literatura mundial
- O gênero literário será indicado na indexação.

5.2 Vários assuntos ou a relações entre eles

Determinar em que consiste essa relação e classificar conforme as seguintes regras.

5.2.1 *Um Assunto Exerce influência Sobre o Outro*

Classificar primeiro pelo assunto que sofre a influência.

Ex.

- A informática na biblioteconomia – 02:004

5.2.2 *Dois ou Mais Assuntos que Forem Subdivisões de Um Assunto Maior*

Na BNB, classificar no assunto maior.

Ex.

- Poesia e prosa brasileira – 821(81)

5.2.3 *Dois Assuntos Distintos Ligados por Conjunção*

Classificar pelo assunto mencionado primeiro, a não ser que o outro assunto seja de maior interesse para a biblioteca, conforme a política de acervamento.

Ex.

- Biodiversidade e desenvolvimento econômico e social – 504.7:338.1

5.3 História de um determinado assunto

Deverá ser classificado pelo assunto, seguido do uso da tabela auxiliar.

Ex.

- Breve história da química: 54(091)

5.4 Assunto ligado a um país ou pessoa

Classificar pelo assunto especificado e depois colocar os demais elementos.

Ex.

- 929Amado – Biografia de Jorge Amado

5.5 Para seminários

Classificar o assunto principal, o ano na classificação entre “ ” e a forma conferência, palestras (042).

5.6 Classificar cultura

Classificar em 304.4 quando se tratar de políticas e práticas culturais.

Obs.: Utilizar **008** apenas quando a obra tratar de fundamentos teóricos da cultura.

5.7 Catálogo de exposição

Número de classificação mais o nome da pessoa. Não usaremos a auxiliar de forma. Ver item 4.3.5

Ex.

- 75Portinari e não 75(083.824)

5.8 Subdivisão geográfica para Inglaterra

Usar (410.1) – compreende todas as regiões da Inglaterra.

As subdivisões (410) e (420) não são as mais adequadas porque (410) abrange Grã-Bretanha, Reino Unido e Irlanda do Norte. A subdivisão geográfica (420) limita-se à região de Londres.

5.9 Subdivisão geográfica para China

Usar (510) – Compreende todas as regiões da China.

A subdivisão geográfica (529) não será mais utilizada para representar a China, pois esta é específica para representar Taiwan.

5.10 Gramática da língua portuguesa

Usar essa Classificação: 811.134.3'36(81)

5.11 Direito

Os livros de Direito com mais de um volume, classificar no assunto específico de cada volume.

Obs.: Não juntar a coleção quando for assuntos diferentes.

5.12 Administração de empresas (005)

Esta classe chama-se agora Administração e englobou tudo o que estava no 65.01 até 651.937, incluindo: 005.1 Teoria da administração; 005.2 Agentes da administração; 005.3 Atividades da administração; 0005.4 Processos em administração; 005.5 Operação de administração, 005.6 Administração de qualidade; 005.7 Administração organizacional; 005.8 Administração por projeto; 005.9 Campos da administração. Trata-se da administração de empresas e organização comercial propriamente dito.

5.13 Direito administrativo

Quando tratar de doutrina, ficará classificado em 342.9

5.14 Direito tributário

É um segmento do Direito Financeiro e quando tratar de **doutrina/legislação** deve ser classificado em **347.73**.

Já os livros que tratam especificamente de **tributos e impostos** devem ser classificados em **336.221**.

ATENÇÃO! Não confundir Direito econômico (346) com Direito Tributário.

Utilizar **346 (Direito Econômico)** apenas quando a obra tratar de controle governamental da economia, direito econômico entre países, OMC, etc.

5.15 Redação

Para obras que tratam de Redação utilizar 808.1.

Obras que tratam de Metodologia científica incluindo técnicas de Redação, utilizar 001.81.

Obs: não utilizar 821, pois essa classificação é específica para obras literárias em formato de cartas e correspondências.

5.16 Dicionários linguísticos bilíngues

A fim de padronizar a classificação dos Dicionários Linguísticos Bilíngues, utilizar o auxiliar de forma (038) antes do Auxiliar de Língua.

Ex.: Dicionário de língua Inglesa Bilíngue Inglês-Português / Português- Inglês:

811.111(038) = 134.3=111

5.17 Constituição Federal Brasileira

Para classificar a Constituição da República Federativa do Brasil usar:

342.4(81)"1988"

Obs.: As emendas deverão ser mencionadas nas notas gerais.

5.18 Literatura de cordel

Obras sobre literatura de Cordel (história, elaboração, organização) devem ser classificadas em: **398.51**

Quando for uma **obra literária** de cordel propriamente dita, deve-se utilizar a classificação: **821-91**

Atentar para as obras em formato de cordel, ou seja, folhetos, devem ser classificadas em: **087.6**

5.19 Dietas

Para fins de padronização usaremos a classificação **613.2** (dietética, princípios da nutrição) e suas divisões e subdivisões.

Ex.

613.24 – Dieta para emagrecimento

613.25 – Dieta para ganho de peso

Obs.: Quando a obra tratar de receitas, preparação de alimentos, etc., usar **641.51**

Obs.2: Quando tratar de Nutrição com foco em fisiologia usar **612.39**

5.20 Coleção Brasília (COBSB)

Para classificar obras da **Coleção Brasília** que falarem especificamente de uma cidade satélite, usar (817.4 + Nome da cidade).

Ex.

94(817.4Taguatinga)

94(817.4Ceilândia)

5.21 Festivais

Quando a obra abordar especificamente sobre Eventos temáticos que acontecem nacional ou internacionalmente como: Festival de Cinema de Brasília, Festival de curta-metragem, entre outros, usar o país e não a cidade específica:

Ex.

791.65.079(100) - Festival Internacional de Cinema de Brasília

791.65.079(81) - Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

6 TABELA DE CUTTER

Além da notação da classificação, o livro leva ainda a notação do autor, no caso da Biblioteca Nacional de Brasília utilizamos o número de Cutter, que deverá ser consultado no *link* <<http://www.davignon.qc.ca/cutter1.html>>.

O conjunto desses dois símbolos chama-se Número de chamada, que é o endereço que localiza o livro na estante, o individualiza e pelo qual ele é requisitado e novamente reposto nas estantes.

Para obras traduzidas, utilizar a segunda letra do Cutter do título original.

ATENÇÃO! Para as seguintes especificidades:

- obras psicografadas, o Cutter é pelo nome do espírito.
- Para distinguir publicações do mesmo autor, com títulos iniciando com a mesma letra, utilizar, após o número de Cutter, as duas primeiras letras do título, sem contar os artigos:

Ex.:

- a) David Copperfield, de Dickens: D548d
- b) Dombey and son, de Dickens: D548do
 - Caso outro título de documento do mesmo autor, iniciar com as mesmas duas letras, passar para a letra seguinte, até que não haja coincidência. Lembrando que se devem usar somente duas letras do título depois do número de Cutter.

Ex.:

- a) David Copperfield, de Dickens: D548d
 - b) Dombey and son, de Dickens: D548do
 - c) Domingo, de Dickens: D548dm
 - Para distinguir publicações cuja entrada principal é pelo título, utilizar a mesma lógica usada para publicações com entrada por autor, usando as duas primeiras letras do título depois do número de Cutter.
- a) Cultura do milho, entrada pelo título: C968
 - b) Cultivo de milho, entrada pelo título: C968c
 - c) Cultivo de mandioca, entrada pelo título: C968cu

d) Cultura brasileira, entrada pelo título: C968cl

ATENÇÃO: o cutter será do autor original e não do adaptador, para que as obras adaptadas e as originais fiquem reunidas no acervo. Após a letra referente ao título original, inserir a 1ª letra do sobrenome do adaptador.

Exemplo:

Título da publicação: A volta ao mundo em 80 dias

Autor original: Júlio Verne

Adaptador: Paulo Mendes Campos

Neste caso, o Cutter para esta obra será:

090 __ \$a 821(44)-93

\$b V531tc

OBS: Repare que a 2ª letra do Cutter é do título original (Le **t**our du monde...) desconsiderando o artigo “Le”. Já a letra final do código de Cutter, representa o adaptador (**C**ampos, Paulo Mendes).

7 TRATAMENTO DAS COLEÇÕES NA BNB

Os nomes “Coleção e Série”, artigos e preposições deverão ser suprimidos para utilização do Cutter.

Caso seja necessário reunir determinada coleção, deveremos adotar além de uma notação comum, um dos procedimentos abaixo relacionados.

7.1 Volumada ou numerada com título comum

Utilizar o Cutter da série, seguido da primeira letra do título comum e o volume para diferenciar as obras.

Ex.

- Clássicos da literatura brasileira (série com título comum começando com a letra c)
821(81)
C614c
v. 1

7.2 Volumada ou numerada com títulos diferentes

Utilizar o Cutter da série, **NÃO** colocar a letra do título após o Cutter. **Usar** o volume para diferenciar.

Ex.

- Antologia poética (série, com títulos variados)
821(81)-1
A634
v.1

7.3 Volumada ou numerada com obras do mesmo autor

Formar o Cutter pelo Sobrenome do autor / nº correspondente / primeira letra do nome da coleção / volume e série a fim de diferenciar as obras.

ATENÇÃO! A Comissão de Classificação decidiu que neste caso a coleção entrará pelo autor afim de reunir todas as obras do mesmo na estante.

Ex.

- O Cortiço de Aluísio Azevedo, da Coleção Obra Completa:
A994o
v. 1
- Casa de pensão
A994o
v. 2

Caso não seja volumada ou numerada, inserir a 1ª letra do título para diferenciar as obras.

Ex.

- **O Mulato**
A994om
- **O Homem**
A994oh
- **Livro de uma sogra**
A994ol

7.4 Não volumada ou numerada

Caso a coleção não tenha nenhum número ou volume para usarmos como diferencial, usar o Cutter da primeira palavra da coleção, seguido da primeira letra da segunda palavra da série, mais a primeira letra do título de cada item, observando para que não coincidam as letras entre eles. Caso ocorra títulos dentro da coleção começarem com a mesma letra, usar a regra número 1 de utilização da Tabela de Cutter acima.

Ex.

- Livro da série Biblioteca Universal, com o título “As novas mil e uma noites”
821(100)
B582un
- Livro da série Biblioteca Universal, com o título “Odisséia”
821(100)
B582uo

7.5 Não volumada ou numerada com parte da série

Caso a coleção não tenha nenhum número ou volume para usarmos como diferencial e contenha parte da série, usar o Cutter da primeira palavra da coleção, seguido da primeira letra da parte da série, mais a primeira letra do título de cada item, observando para que não coincidam as letras entre eles, caso ocorra de títulos dentro da coleção começarem com a mesma letra, usar a regra número 1 de utilização da Tabela de Cutter acima.

Ex.

- Livro da série Coleção Aplauso. Perfil. Título “Bete Faria: rebelde por natureza”.
929:7(81)
A642pb
- Livro da série Coleção Aplauso. Cinema Brasil. Título “Cabra cega: o caminho do filme do roteiro de Di Moretti às telas”.
929:7(81)
A642cc

Cada item deve ser localizado por meio de um número de chamada único, logo, o uso de diferencial dentro das coleções é essencial. Sempre que for escolher um diferencial, deve-se observar dentro da coleção alguma coisa que é comum em todos os volumes e utilizá-la, caso não encontre um diferencial em nenhum item da coleção, encaminhar a questão para a Comissão de Classificação.

REFERÊNCIAS

CDU: Classificação Decimal Universal: tabela de autoridade. [Eds.] Ana Cristina Almeida, Manuela Santos. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2005. 891 p. ISBN 972-565-395-5.

CUTTER SANBORN. Disponível em: <<http://www.davignon.qc.ca/cutter1.html>>. Acesso em: 08 set. 2011.

MCILWAINE, I. C. **Guia para utilização da CDU**: um guia introdutório para o uso e aplicação da Classificação Decimal Universal. Tradução de Gercina A. Borem Lima. Brasília: MCT; CNPq; IBICT, 1998.

SOUZA, Sebastião. **CDU**: como entender e utilizar a 2ª Edição Padrão Internacional em Língua Portuguesa. 3. ed. cor. aum. e atual. Brasília: Thesaurus, Brasília, DF, 2012. 158 p. ISBN : 97-885-409-0105-6.

SOUZA, Sebastião. **CDU**: como entender e utilizar a edição-padrão internacional em língua portuguesa. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2010.

SOUZA, Sebastião. **CDU**: guia para utilização da Edição-Padrão Internacional em Língua Portuguesa. 2. ed. rev. atual. Brasília: Thesaurus, Brasília, 2002. 102 p.

UDC CONSORTIUM. **Classificação Decimal Universal**: tabelas sistemáticas: 2ª edição-padrão internacional em língua portuguesa. Brasília: IBICT, 2007. 2 v.

UDC CONSORTIUM. **Classificação Decimal Universal**: edição-padrão em língua portuguesa. Revisão de Antonio A. B. de Lemos. Brasília: IBICT, 1997.

ÍNDICE

Adição. Consulte Coordenação
Analíticas, 7
Asterisco, 2, 7, 15
Auxiliares comuns, 2, 3, 10, 11, 12, 15, 17, 22
Auxiliares especiais, 3, 5, 7, 17, 19
CDU, 2, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 20, 30
Coleções, 4, 26, 28
Coordenação, 2, 6, 7, 8
Cutter, 4, 15, 22, 23, 26, 27, 28
Datas, 2, 13
Extensão consecutiva, 2, 6, 8
Ordem alfabética, 2, 7, 15
Ordem de classificação, 3, 24
Ordenação, 2, 6, 8, 9
Pessoas, 7, 12, 17
Processos e operações. Consulte Relações
Relação simples, 2, 6, 8
Relações, 3, 7, 16
Sinais gráficos, 2, 5
Subagrupamento, 2, 6, 8, 9
Subdivisões auxiliares, 2, 3, 7, 17
Tabelas auxiliares, 2, 5, 24
Tabelas auxiliares, 2, 3, 7, 17
Tabelas principais, 5, 15, 16, 17